

LETRAMENTO GEOGRÁFICO: USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Matheus Raiol dos Reis ¹
Ana Vitória Vieira de Gusmão ²
Paulo Reuryson Pinheiro de Jesus ³
Joselito Santiago de Lima ⁴

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado a partir da execução do projeto intitulado: “Letramento geográfico: Integrando saberes e conhecimento”, desenvolvido no âmbito das atividades pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto Corrêa. A ideia partiu após reuniões com a professora supervisora e participação na Jornada Pedagógica do ano de 2025, na qual constatou-se que os alunos das turmas do 9º ano do Fundamental estavam com dificuldades nas disciplinas de Geografia, Língua Portuguesa e Matemática. Mediante as observações, pensou-se na possibilidade de integrar a disciplina de Geografia, base do subprojeto PIBID, com as disciplinas avaliativas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), uma vez que as turmas irão realizar tal avaliação, logo, a interdisciplinaridade foi abordada como metodologia potencializadora do conhecimento; partindo desse princípio tivemos como objetivo, contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do ensino fundamental, anos finais, abrangendo as disciplinas de Geografia, Português e Matemática de forma interdisciplinar. A metodologia proposta foi centrada em abordagens ativas e interdisciplinares, na qual foi priorizada a integração entre teoria e prática, permitindo que os alunos desenvolvessem seus conhecimentos com base no conteúdo teórico transmitido associado às atividades práticas realizadas; os resultados logrados no âmbito do trabalho apresentaram melhora na participação dos alunos nas atividades propostas; na leitura e compreensão de textos, abrangendo análise, produção textual. Nota-se que as atividades desenvolvidas foram importantes para o ensino e aprendizagem, uma vez que destacou a reciprocidade e interação entre o supervisor, bolsistas e alunos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, PIBID, Ensino, SAEB.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Pará, campus Bragança - IFPA, matheusmuller239@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Pará, campus Bragança - IFPA, vitoriagusmao.acad@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Pará, campus Bragança - IFPA, reurysonpaulo@gmail.com;

⁴ Professor orientador: titulação, Faculdade Ciências - UF, orientador@email.com.





A Geografia, enquanto ciência, possibilita a construção de uma visão ampla e crítica a respeito da própria realidade, permitindo que o indivíduo compreenda as dinâmicas espaciais e atue de forma consciente em seu meio social. Ao trazer para o contexto educacional o ensino de geografia, enquanto componente curricular, desenvolve um papel crucial para a formação crítica dos estudantes, pois possibilita compreender as relações entre sociedade e natureza, bem como interpretar o espaço geográfico em suas múltiplas dimensões.

Na Base Nacional Comum Curricular (2018), ao tratar do ensino de Geografia voltado ao Ensino Fundamental, destaca-se que, para o bom desenvolvimento da capacidade de leitura e compreensão de mundo a partir da perspectiva geográfica, é necessário estimular continuamente o pensamento espacial nos alunos. Tal habilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento intelectual, integrando não apenas os conhecimentos geográficos, mas também saberes de outras áreas, como Matemática, Arte, Ciências e Literatura, o que contribui significativamente para o aperfeiçoamento do raciocínio geográfico dos estudantes.

Nesse viés, o letramento geográfico torna-se essencial no processo de ensino e aprendizagem. Ele favorece o desenvolvimento da leitura, interpretação e representação do espaço geográfico. Isso permite ao aluno compreender de forma crítica as dinâmicas entre sociedade e natureza e os resultados materiais e simbólicos decorrentes dessas interações.

De acordo com Freire (1989, p.7), no prefácio de Severino (1982) ressalta que:

[...] a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

Assim, a alfabetização, seja ela linguística ou geográfica, constitui um ato de consciência e libertação, pois possibilita ao educando compreender e transformar a realidade em que vive. Nesse sentido, o professor de Geografia não tem apenas o papel de transmitir conceitos e ensinar a leitura de mapas, mas exerce a tarefa essencial de conduzir o aluno à compreensão crítica do meio em que está inserido, de suas dinâmicas espaciais e das desigualdades que o estruturam.

Entretanto, observa-se que muitos estudantes ainda apresentam dificuldades em aprender os conceitos geográficos e em relacioná-los à realidade, o que demanda estratégias didáticas que despertem o interesse e a participação ativa. Nesse sentido, o uso de atividades lúdicas surge como uma metodologia capaz de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem,





promovendo a interação, a criatividade e o envolvimento dos alunos nas aulas. Para Dias (2010, p. 24)

Essas atividades como brincadeiras, jogos e canções são auxiliares excelentes para a fase de alfabetização, e, depois, no desenvolvimento de competências no Ensino Fundamental. Possibilitam oportunidades de cooperação, socialização, competição, resolução de conflitos ou desequilíbrio e promovem a criatividade, o respeito a combinados e regras.

O caráter lúdico das atividades escolares potencializa o aprendizado, promovendo interação, socialização e desenvolvimento de competências essenciais à formação do estudante. Essa abordagem, quando aplicada ao ensino de Geografia, contribui para o letramento geográfico, pois permite que o aluno compreenda os conteúdos de forma significativa e participativa.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao subprojeto de Geografia do IFPA/Campus Bragança, em parceria com a E.E.E.F.M. Augusto Corrêa, localizada no município de Bragança/PA. O trabalho foi elaborado mediante as atividades desenvolvidas ao longo do projeto “Letramento Geográfico: Integrando Saberes e Conhecimentos”, realizado entre os meses de março e abril de 2025.

Esse projeto teve como foco a aplicação de atividades lúdicas voltadas ao letramento geográfico de alunos do 9º ano do ensino fundamental, nas duas turmas da tarde, visando aprimorar a compreensão dos conteúdos propostos nos planos de ensino e incentivar uma postura mais participante dos alunos, de forma a contribuir indiretamente no desempenho tanto da disciplina quanto na avaliação do SAEB, mediante a proposta interdisciplinar do projeto ao agregar a disciplina de Língua Portuguesa.

As atividades uniram teoria e prática por meio de metodologias lúdicas. Os conteúdos abordados incluíram temas como o Leste Europeu, a transição econômica do século XX para o XXI e a desintegração da URSS e da Iugoslávia. A proposta metodológica buscou tornar o aprendizado mais dinâmico e participativo, utilizando jogos e mapas interativos para estimular a leitura, a interpretação e o raciocínio geográfico dos alunos.



METODOLOGIA

A realização do projeto visou, em primeiro momento, a uma reunião com a professora supervisora, que relatou a preocupação com os alunos das turmas do 9º ano do fundamental sobre o desempenho na disciplina de Geografia e também sobre os anseios da escola na avaliação do SAEB. A ideia inicial é que o núcleo PIBID, turno tarde, pensasse em um projeto que integrasse a disciplina matriz do projeto, Geografia, com as disciplinas avaliadas no SAEB, Português e Matemática.

Diante disso, houve reuniões para discutir a possibilidade de implementação do projeto, assim surgiu o intitulado Letramento Geográfico: Integrando saberes e conhecimentos, que foi aplicado com as duas turmas do 9º ano do fundamental da escola E. E. F. M. Augusto Corrêa do turno da tarde.

Durante a elaboração do projeto, surgiram dúvidas a respeito dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, uma vez que ambos teriam que ter ligação com as disciplinas de Português e Matemática. Sendo assim, teríamos que adaptar os assuntos de acordo com a matriz teórica criada pela professora supervisora para a segunda avaliação⁵ com as turmas supracitadas. Os assuntos foram: Leste europeu: transição econômica do final do XX para o século XXI; novas fronteiras e novos países: desintegração da URSS e da Iugoslávia; Federação Russa e seu espaço econômico; CEI – Comunidade dos Estados Independentes; Alemanha: fragmentação e reunificação; e atualidades socioeconômicas e ambientais.

Para tanto, o presente artigo debruça-se sobre as atividades realizadas com os seguintes assuntos: Leste europeu: transição econômica do final do XX para o século XXI; novas fronteiras e novos países: desintegração da URSS e da Iugoslávia. A metodologia de aplicação do projeto caracterizou-se por uma aula teórica sobre o assunto em uma semana e, na semana

seguinte, uma aula prática integrando atividades lúdicas sobre o mesmo assunto, na visão de Bizerra (2017, p. 14):

A ludicidade muitas vezes pode ser sugerida como proposta pedagógica para o ensino de conteúdo e, sendo utilizada como ferramenta no processo da educação, possibilita para o aluno uma aprendizagem que contribui para o seu

⁵ No estado do Pará, o ano letivo é dividido em quatro avaliações, sendo duas na primeira metade do ano e outras duas na segunda metade do ano, logo, 1º e 2º avaliação aplicadas de fevereiro a junho; 3º e 4º avaliação aplicadas de agosto a dezembro.



Diante disso, ressaltamos a precaução em escolher a metodologia que melhor se enquadraria com os objetivos do projeto. A proposta de utilizar a ludicidade como parte essencial surge como uma opção às aulas tradicionais e monótonas de geografia às quais os alunos estão submetidos. Pensamos em algo que possibilitasse a participação dos alunos de forma homogênea, fazendo uso de jogos alinhados com os assuntos e que eles pudessem ter uma melhor experiência em sala de aula.

Iniciada no dia 31 de março de 2025, a primeira aula teórica contou com a participação dos quatro bolsistas do PIBID lotados na escola pelo turno da tarde na turma 901. O assunto trabalhado foi Leste europeu: transição econômica do final do XX para o século XXI. A aula se baseará na leitura de texto que foi distribuído aos alunos em formato impresso. A dinâmica deu-se pela leitura dos parágrafos por cada aluno, tendo a intervenção do bolsista, explicando os pontos relevantes e trazendo exemplos da realidade para uma melhor assimilação. No dia 02 de abril, o mesmo conteúdo foi aplicado à turma 902.

Nos dias 07 e 09 de abril, foram aplicadas as primeiras atividades práticas com as respectivas turmas sobre o assunto aplicado na aula anterior. Pensou-se em utilizar um quiz de perguntas e respostas, no qual foi utilizada uma caixa surpresa que continha cards numerados que estavam relacionados às perguntas que seriam feitas aos alunos, por sua vez divididos em grupos de 5 integrantes. Cada resposta correta valeu 10 pontos, enquanto que as respostas incorretas não pontuavam. Desse modo, de forma lúdica, garantindo a interação do conteúdo, bolsistas e alunos. Ao final da atividade, houve uma premiação ao grupo que mais pontuou.

A segunda aula teórica ocorreu nos dias 14 e 16 de abril, com o assunto Novas Fronteiras e Novos Países: Desintegração da URSS e da Iugoslávia. a aula teórica foi pensada para estimular a leitura e interpretação dos alunos, para isso, foi distribuído entre os alunos, quatro textos que falavam sobre a desintegração da URSS e da Iugoslávia, os textos tinham diferentes

tipologias textuais, sendo elas: narrativa, descritiva, dissertativo e expositivo, os alunos leram os textos e o bolsista fazia intervenção, contextualizando, explicando e fazendo perguntas aos alunos, ao final da leitura dos textos, foi pedido que os alunos respondessem às seguintes perguntas: Qual a tipologia textual do seu texto? O que mais surpreendeu vocês nos fatos apresentados nos textos? Como seria ver sua cidade passar por algo parecido?





A dinâmica foi pensada da seguinte forma: os mapas grandes foram colados no quadro e os mapas menores ficaram circulando entre os grupos, seguindo uma ordem estabelecida pelos bolsistas. Os grupos escolhiam um número que estava numerando um dos países dos mapas e recebiam um cartão para ler as informações sobre o país. Após isso, o grupo teria 30 segundos para responder uma pergunta específica sobre o país que ele escolheu. Caso acertasse, o aluno pegaria o cartão com as informações e colaria no mapa maior que estava preso no quadro, como uma forma de identificar o país, mapeá-lo e dar significado.

O ensino de Geografia, quando articulado de forma interdisciplinar, contribui significativamente para a formação integral do estudante e para o desenvolvimento desse aluno, para que esses sejam capazes de compreender o espaço vivido e reconhecer as múltiplas relações que o compõem. Ademais, o letramento geográfico convida o estudante a pensar criticamente sobre o lugar que ocupa no mundo, estimulando a leitura e a interpretação do espaço de forma reflexiva e participativa, além de articular diferentes saberes e linguagens. Segundo Diniz e Compiani (2017, p. 66-67):



escolares dialoguem com a realidade cotidiana do aluno, favorecendo o desenvolvimento de uma consciência crítica e espacial.

Sob esse viés, é visto que essa passagem evidencia a importância de colocar o estudante no centro do aprendizado, permitindo que ele perceba a Geografia como algo conectado à sua realidade e conectada com o ambiente em que vive, além de possibilitar o desenvolvimento de uma consciência espacial e social, pautada em práticas pedagógicas significativas. Assim, ao refletirmos sobre esse ponto, percebe-se que esse letramento geográfico não se limita apenas à recepção de conhecimentos dessas informações, mas envolve a construção de significados que fortalecem o pensamento crítico e a autonomia do aluno.

A princípio, esse uso de atividades claras nesse contexto se apresenta como um instrumento pedagógico essencial para aproximar os alunos dos conteúdos geográficos que estão sendo aplicados, tornando o aprendizado mais dinâmico e participativo. Essa ludicidade, quando bem orientada, estimula a curiosidade, a observação e a interpretação, o que favorece o processo de letramento geográfico.

Como afirmam Van Boemel e Cristiano (2016), o ensino de Geografia se torna mais envolvente quando o aluno participa ativamente da construção do conhecimento, por meio de metodologias que estimulam a criatividade, a troca de saberes, reflexão sobre o espaço e que tornam a mente desses alunos mais fluida para a segregação desses conhecimentos. Portanto, o lúdico não é um simples entretenimento, mas um recurso educativo que contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, fundamentais para o processo de aprendizagem.

Ao mesmo tempo, pensar o ensino de Geografia de maneira integrada com outras disciplinas é um passo fundamental para fortalecer o processo educativo. No contexto contemporâneo, a interdisciplinaridade é vista como uma necessidade pedagógica que rompe as barreiras entre os campos do saber.

Ademais, Calabri (2010) destaca que ela surge como resposta à fragmentação do conhecimento e busca integrar conteúdos de diferentes áreas, permitindo que o aluno compreenda os fenômenos de forma global e conectada à realidade. Essa perspectiva também é reforçada por Marques (2010), ao afirmar que o ensino interdisciplinar amplia as





possibilidades de aprendizagem ao considerar a multiplicidade de saberes e experiências culturais, promovendo uma educação mais humanizada e significativa.

Nessa articulação entre Geografia, Matemática e Português, essa interdisciplinaridade ganha destaque como proposta que potencializa o aprendizado por meio da integração de linguagens e raciocínios distintos que essas disciplinas carregam entre si. Carvalho, Lima e

Grando (2022) demonstram, em sua revisão sistemática, que a relação entre Geografia e Matemática possibilita o desenvolvimento de habilidades espaciais e quantitativas, essenciais para a leitura de mapas, gráficos e escalas, além de favorecer o raciocínio lógico e a interpretação de dados.

Essa abordagem, portanto, contribui não apenas para o letramento geográfico, mas também para o aprimoramento das competências comunicativas e matemáticas dos estudantes. Nessa mesma direção, Cavalcante, Sousa e Sousa (2019) ressaltam que o trabalho conjunto entre Geografia e Matemática possibilita inferir conceitos de localização e distância de forma concreta, permitindo ao aluno compreender o espaço vivido com base em medidas, coordenadas e representações cartográficas. Essa integração reforça o caráter prático da aprendizagem e estimula o pensamento crítico sobre o ambiente.

A prática interdisciplinar, contudo, ainda enfrenta desafios no cotidiano escolar, especialmente pela organização tradicional das disciplinas. Da Costa (2015) argumenta que a interdisciplinaridade exige uma mudança de postura docente, na qual o professor passa a atuar como mediador de saberes e experiências, favorecendo a construção coletiva do conhecimento. Essa postura se reflete diretamente nos objetivos deste trabalho, que busca integrar as disciplinas de Português, Matemática e Geografia, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais, especialmente aquelas exigidas em avaliações externas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Assim, a interdisciplinaridade se mostra não apenas como uma metodologia, mas como uma atitude pedagógica que valoriza o diálogo entre saberes e a experiência dos estudantes. Ela convida professores e alunos a construírem juntos uma visão mais completa do mundo, na qual o conhecimento não é fragmentado, mas vivo, contextual e significativo. O letramento geográfico, aliado a práticas lúdicas e interdisciplinares, revela-se, portanto, uma via para formar sujeitos autônomos, criativos e críticos, capazes de compreender o espaço, as relações sociais e as transformações do mundo contemporâneo com olhar sensível e



consciente.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do que foi desenvolvido nas duas turmas do 9º ano do fundamental, ambas apresentaram resultados e perspectivas distintas. Esta discussão se baseará nas análises em cima do resultado de cada turma de forma adstrita e contrastiva. Em primeiro lugar, observou-se que

os alunos de ambas as turmas passaram a interagir mais nas aulas de geografia, fazendo análise de acordo com o que observamos nas aulas antes de aplicarmos o projeto. De fato, os alunos mostraram-se mais dispostos e participativos devido ao caráter interativo que as aulas dispuseram, tornando-as mais atrativas em relação às aulas que geralmente carregam um aspecto monótono.

Outra análise, de forma conjunta, foi em relação ao desempenho em grupo. Observou-se que os alunos trabalharam de forma sublime, ajudando uns aos outros e contribuindo para o bom resultado em equipe. Isso contribui significativamente para o aprimoramento do processo de aprendizagem, ao favorecer a troca de saberes, o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a empatia e a comunicação, e o estímulo à criatividade decorrente da diversidade de perspectivas. Ademais, fortalece o senso de pertencimento dos alunos, atenua a pressão individual por meio da partilha de responsabilidades e prepara-os de forma mais eficaz para os desafios inerentes à vida em sociedade.

Em segundo lugar, por uma visão individual entre as turmas, notou-se que a turma 901 apresentou os melhores resultados frente à turma 902, por uma análise qualitativa, por terem um percentual maior de acerto sobre as perguntas e por conseguirem trabalhar melhor de forma coletiva. Mostrou que os alunos prestaram mais atenção na aula passada sobre o conteúdo. No entanto, a turma 902 apresentou uma melhora significativa em comparação com as observações feitas antes de iniciarmos o projeto. Os alunos se mostravam mais individualistas e mais dispersos durante as aulas. As atividades lúdicas contribuíram para uma melhora tímida, mas significativa, dos alunos com relação ao interesse pelas aulas de Geografia.



Ademais, o projeto continua em vigor, dando continuidade às atividades propostas, mas as análises se darão apenas nas atividades desenvolvidas até o momento, não permitindo que façamos uma análise mais profunda e detalhada a respeito dos resultados ao final do projeto. As análises elencadas anteriormente são com base nas primeiras atividades desenvolvidas.

Os resultados obtidos demonstraram que o uso de metodologias lúdicas contribuiu significativamente para estimular o interesse dos alunos pela Geografia, fortalecer o raciocínio espacial e favorecer a compreensão dos conteúdos trabalhados, tornando as aulas mais dinâmicas e participativas. Além disso, a experiência possibilitou aos licenciandos refletirem sobre o papel do professor como mediador do conhecimento e sobre a importância da inovação pedagógica no ensino básico.

Imagem 01 – atividade prática com a caixa surpresa com a turma 901



Fonte: Bolsista PIBID, 2025

Imagem 02 – atividade prática de mapear a Iugoslávia e a URSS com a turma 902





Fonte: Bolsista PIBID, 2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a execução deste projeto evidenciou a relevância das práticas pedagógicas interdisciplinares e lúdicas como instrumentos eficazes no processo de ensino de Geografia nas turmas do 9º ano, demonstrando que o uso de metodologias ativas potencializa a participação dos alunos, estimula o raciocínio geográfico e fortalece o vínculo entre teoria e prática.

Os resultados obtidos indicaram avanços significativos tanto na compreensão dos conteúdos teóricos repassados em sala quanto na postura dos estudantes diante das aulas. Observou-se maior envolvimento, cooperação e interesse nas atividades propostas, especialmente quando associadas à ludicidade e ao trabalho em grupo, favorecendo o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

Além disso, no que tange ao desenvolvimento dos bolsistas, o projeto permitiu uma reflexão crítica sobre a prática docente e o papel do professor enquanto mediador do conhecimento, capaz de promover experiências que despertem o pensamento crítico e criativo dos educandos, mesmo diante dos imprevistos que interferiram no cronograma proposto. Nesse sentido, o PIBID reafirma sua importância como espaço formativo que articula teoria, prática e compromisso social, contribuindo para a formação de futuros professores mais preparados para compreender e responder às demandas do contexto escolar.

Considerando os resultados alcançados, reconhece-se a necessidade da ampliação de pesquisas e práticas educacionais que explorem a interdisciplinaridade e ludicidade no ensino





de Geografia, de modo a consolidar estratégias pedagógicas inovadoras e acessíveis a diversos contextos educacionais.

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior ([CAPES](#)) que financia o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) através de bolsas de estudo, ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) que em parceria com escolas de educação básica estimula a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano da sala de aula durante nossa formação profissional.

REFERÊNCIAS

BIZERRA, Eliane Teixeira Custódio. **A ludicidade na relação ensino-aprendizagem: O papel do professor de uma escola de educação infantil de Castanhal-PA**, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Pará-UFPA, Castanhal. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/server/api/core/bitstreams/15b128b9-b4c3-48e3-9536-9132be97ffa0/content>. Acesso em: set. 2025

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CALABRI, Suely. **Interdisciplinaridade e transversalidade no contexto contemporâneo**. 2010.

CARVALHO, M.; LIMA, Y. F.; GRANDO, R. C. **Interdisciplinaridade entre Geografia e Matemática em pesquisas e práticas escolares**: Uma revisão sistemática de artigos brasileiros no portal de periódicos da CAPES. Brasília/DF: Rev. Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, 2022, v. 4, n. 2 p. 45-61.

CAVALCANTE, Raimundo Nonato Barbosa; SOUSA, Maria Hortência Rodrigues; DE SOUSA, José Parmênidas Rodrigues. **A interdisciplinaridade entre Matemática e Geografia**: inferindo conceitos de localização e distâncias na cidade. Revista Encantar, v. 1, n. 3, p. 07-20, 2019.

DA COSTA, Vanderlei Balbino. **A interdisciplinaridade no ensino de ciências humanas e sociais**: Dos limites às possibilidades. Itinerarius Reflectionis, v. 11, n. 1, 2015.

DIAS, S. A. P. W. **Caderno do Educador**: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEC, 2010.





DINIZ, V. L.; COMPIANI, M. **O ensino de Geografia e suas relações com a Pedagogia crítica do lugar:** Contribuições para uma prática interdisciplinar. Geografia Ensino & Pesquisa, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 65–77, 2017. DOI: 10.5902/2236499421789.

FREIRE, Paulo. **A importância de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

MARQUES, Maria José Diogenes Vieira. **A Importância da Disciplinaridade, Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade, transversalidade e Multiculturalidade para a Docência na Educação.** Anais do II Seminário de Pesquisa do NUPEPE Uberlândia/MG p. 274-29121 e 22 de maio 2010.

VAN BOEMEL, Kátia; CRISTIANO, Debora Mabel. **Interdisciplinaridade na Geografia:** A interdisciplinaridade sob o enfoque de ensino e aprendizagem da Geografia. Maiêutica - Geografia, [S. l.], v. 4, n. 1, 2016.

